



Recebido em:
02/08/2017
Aprovado em:
03/08/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

A FEIRA CULTURAL DO COLÉGIO DEPUTADO ELÍSIO CARMELO: OLHARES E REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA EDUCATIVA

CLEANY OLIVEIRA DE JESUS
MARIA JOSÉ DANTAS

EIXO: 8. EDUCAÇÃO, CULTURA E RELIGIÃO

RESUMO

Este artigo enfatiza a feira cultural do Colégio Deputado Elísio Carmelo, evidenciando a existência de uma “Pedagogia da Feira” no processo de aprendizagem. A investigação se debruça sobre a escola, retratando o surgimento da atividade e apontando reflexões sobre a prática educativa. O suporte teórico-metodológico que fundamenta o estudo está centrado na História da Educação e História Cultural, tendo como base os conceitos de cultura, pedagogia e feira. A análise foi subsidiada por questionários e entrevistas e viabilizou conhecer a história de uma relevante prática pedagógica realizada no município de São Cristóvão. Investigar essa feira possibilitou acompanhar o desenrolar de uma atividade que proporciona por meio da cultura, formação, instrução e transmissão de valores educacionais não somente aos alunos, mas às pessoas de diversas partes da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Colégio Elísio Carmelo. Feira Cultural. Prática educativa.

RESUMEN En este artículo se enfatiza la feria cultural del Colegio Elisio Carmelo, evidenciando la existencia de una "Pedagogía de la Feria" en el proceso de aprendizaje. La investigación se centra en la escuela, retratando el surgimiento de la actividad y apuntando reflexiones sobre la práctica educativa. El soporte teórico-metodológico que fundamenta el estudio se centra en la Historia de la Educación e Historia Cultural, teniendo como base los conceptos de cultura, pedagogía y feria. El análisis fue subsidiado por cuestionarios y entrevistas y viabilizó conocer la historia de una relevante práctica pedagógica realizada en el municipio de São Cristóvão. La investigación de esta feria permitió acompañar el desarrollo de una actividad que proporciona por medio de la cultura, formación, instrucción y transmisión de valores educativos no sólo a los alumnos, pero también a las personas de diversas partes de la sociedad.

PALABRAS CLAVE: Colegio Elisio Carmelo. Feria Cultural. Práctica educativa.

INTRODUÇÃO A temática das festas e feiras como práticas educativas tem sido abordada no campo acadêmico, sobretudo, buscando verificar as contribuições desses eventos para a produção do conhecimento. Neste sentido, este artigo tem como objeto a Feira Cultural do Colégio Estadual Deputado Elísio Carmelo, localizado na Rua Pai Tomé - Nº 91, no centro histórico do município de São Cristóvão, 4ª cidade mais antiga do Brasil. O trabalho tem como objetivo investigar do ponto de vista histórico, a importância da realização dessa feira cultural, especificamente do ano de 2011 até 2014. Visa também destacar as atividades desenvolvidas em cada feira, buscando descrever a importância desses eventos no aspecto pedagógico.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, tendo o suporte teórico fundamentado na História da Educação e História Cultural. Discute os conceitos de cultura, pedagogia e feira e está apoiada em depoimentos orais, entrevistas e questionários colhidos ao longo da investigação, visando, sobretudo, analisar como ocorre todo o processo de preparação e desenvolvimento da feira e verificando sua influência na aprendizagem dos alunos.

A realização das Feiras Culturais promovidas pelo Elísio Carmelo teve início em 2003 e ocorre sempre uma vez por ano, geralmente no segundo semestre. Contudo, nesta pesquisa, o marco temporal priorizado restringe-se apenas aos anos de 2011 a 2014, essa delimitação justifica-se pelo fato de que foram os quatro anos consecutivos que a feira foi realizada na Praça São Francisco[i], nos anos subsequentes ela vem sendo executada dentro da própria escola.

A cidade de São Cristóvão foi fundada em 1 de Janeiro de 1590, por Cristóvão de Barros, um português que fez parte da colonização no território brasileiro. Essa cidade sofreu sucessivas mudanças até se consolidar no local em que se encontra, às margens do rio Paramopama, afluente do rio Vaza-Barris.

No período de 1637 a 1645 foi invadida pelos *Neerlandeses*, que deixaram a cidade completamente destruída. Sua reconstrução aconteceu durante meados do século XVIII. Em 1763 a cidade sofreu uma nova invasão, porém desta vez foi por negros, mocambos e índios que fugiam de perseguições. Em 1820 o Estado de Sergipe, até então, parte anexada à Bahia desde o final do século XVII, foi emancipado através de um Decreto de Dom João VI, tornando assim a Cidade de São Cristóvão a primeira capital do estado Sergipano.

Durante o final da primeira metade do século XIX, de acordo com dados do portal da Prefeitura Municipal de São Cristóvão, os senhores de engenho começaram a liderar um movimento, com o objetivo de transferir a capital sergipana para outra região, onde tivesse um porto capaz de receber embarcações de maior porte para facilitar o escoamento da produção açucareira, principal fonte da economia na época. Assim, em 17 de Março de 1855 a sede da capital foi transferida, pelo presidente provincial Inácio Joaquim Barbosa, para a cidade de Aracaju, numa região vizinha a antiga capital. Após essa mudança, São Cristóvão sofreu um período de despovoamento e crise, que só teve fim no início do século XX com a chegada de fábricas de tecidos e via férrea na cidade.

São Cristóvão, é uma cidade berço de diversidade cultural, possui uma rica história de conflitos e reestruturação, tendo a Praça São Francisco como um símbolo dessa história. A Praça em 01 de agosto de 2010 recebeu da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), a chancela de “Patrimônio Cultural da Humanidade”. Portadora de arquitetura e monumentos históricos datados do século XVIII ao XIX, como a Igreja e o Convento de São Francisco, Museu de arte sacra, Igreja e a Santa Casa de Misericórdia e o Palácio Provincial, a praça acabou se tornando um museu ao céu aberto, um lugar mais que propício para a realização de eventos como a Feira Cultural.

De acordo com Felgueiras (2010), a ideia de cultura, surge ligada a uma perspectiva de civilidade, de trato social. Segundo esta autora, foram os antropólogos[ii] que desenvolveram o conceito de cultura numa acepção descritiva como “todo o complexo que compreende o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, o direito, os costumes e as outras capacidades ou hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade.” (FELGUEIRAS, 2010, p. 20). Ou seja, as regras e práticas sociais incorporadas: domínio das pulsões, autocontrole, etiqueta, dentre outros.

Em várias partes do mundo, a existência de uma diversidade cultural proporcionou uma imersão da cultura como um sistema de normas e valores e como um conjunto de obras primas de uma época ou sociedade. A cultura vem ocupando um lugar de destaque na sociedade, história e narrativa, articulada com os processos sociais, econômicos e políticos, que a explicam. Neste sentido, podemos entender a cultura como sendo tudo aquilo que diz respeito aos processos de ser, de fazer e de sentir do homem, ou seja, como práticas que a humanidade foi apreendendo, aperfeiçoando e desenvolvendo ao longo dos séculos.

Assim, é relevante a pesquisa que ora se desenvolve, visto que ressalta atividades culturais que promovem o envolvimento de alunos, professores e comunidade em geral, possibilitando o acesso ao conhecimento de diversas realidades, sejam elas políticas, históricas, sociais ou religiosas e ainda, contribui para a História da Educação com a divulgação de práticas educativas diversificadas.

FEIRAS E FESTAS COMO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Dentre as leituras realizadas como suporte teórico para elaboração deste artigo, encontramos, a Monografia de Maria Ambrosio (1988) que tem como tema “A Pedagogia do Rosário”. O trabalho tem como principal objetivo identificar os conteúdos educativos presentes na festa de Nossa Senhora do Rosário em Sete Lagos - MG. Essa festa é realizada pelos que se auto denominam, “pretinhos do rosário”, a festa é uma maneira de afirmação dessa identidade, não somente no cotidiano dos negros mas também em relação a todo um passado de luta e resistência. A autora descreve como acontece a Festa do Rosário, a história que a envolve e como é a sua preparação, contextualiza esse movimento cultural com o intuito de manter viva a tradição.

“A Pedagogia do Estar junto”. escrita por Sônia Marauês (2008). tem como foco central investigar de que modo os

moradores “negros” de São Sebastião, bairro localizado no Município de Palmas, inventam e inventaram a socialidade e constituem o “estar junto” nesse espaço. Para isso a autora inicia descrevendo os processos históricos de constituição presente nesse bairro. Em seguida ela demarca os contornos e as formas que os moradores constituem socialidade, inventam e inventaram o estar junto, e cartografa os espaços identificados pelos moradores como significativos para a própria vivência. Por fim, ela retrata os personagens e os seus significados cotidianos que constituem o “estar junto”.

Anilton Reis (2015) tem como tema do seu trabalho “A festa de São José, no bairro Vila Nova, em Francisco Beltrão/PR: a pedagogia do estar junto”. O texto aborda justamente a festa religiosa de São José, que acontece no Bairro Vila Nova, localizado na cidade de Beltrão. O autor descreve em seu texto a relação proporcionada por essa festa com a pedagogia do estar junto, na qual acontece a ligação, do aprender e do ensinar, colocando em prática o saber, o fazer e o ensinar de maneira que valorizam aqueles que doam tempo, sabedoria e experiência, para a realização da mesma.

O trabalho intitulado “Por uma pedagogia da festa”, escrito por Maria Souza (2012), é fruto de pequenas oficinas aplicadas pela autora no âmbito do teatro, música e dança. A autora faz uma relação da composição corporal individual em um corpo coletivo da ciranda e o desafio da improvisação textual do coco. A partir dessa relação a pedagogia da festa tem a proposta de mostrar como a dança, as músicas e a atuação originada do coco e das cirandas podem influenciar na educação, focando em uma aprendizagem que envolve o prazer sensorial do corpo e o intelectual, tendo como estratégia uma aula espetáculo.

Trilhando nesta direção, este artigo sobre a Feira Cultural do Colégio Deputado Elísio Carmelo[iii], evidencia a existência de uma “Pedagogia da Feira”, entendida aqui como a prática de ensinar e aprender, criando, compondo, encenando, trabalhando e estudando juntos. Visa identificar as contribuições desse processo na aprendizagem dos alunos, descrevendo como ela ocorre e qual a representação de professores e alunos. A análise tem o intuito ainda de despertar o interesse “para (re)descobrir e perceber os valores e particularidades de uma identidade cultural” (SOARES 2007,p.51), e assim aproximar e envolver mais e mais pessoas no processo do conhecimento de atividades culturais de uma forma dinâmica.

O COLÉGIO ELÍSIO CARMELO

O Colégio Estadual Deputado Elísio Carmelo está localizado no centro Histórico da Cidade de São Cristóvão, se encontra mais precisamente na rua que fica no lado esquerdo da Igreja São Francisco, atualmente infelizmente não está em prédio próprio, encontra-se estabelecido em um local alugado, uma antiga escola privada.

A escola acolhe alunos do 8º ano e 9º ano do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos no Ensino Médio (EJAEM). Funciona nos três turnos: matutino, vespertino e noturno e atende em média mais de 800 alunos matriculados. Trabalha em sua grade curricular com as seguintes disciplinas: Artes, História, Geografia, Matemática, Física, Biologia, Sociologia, Filosofia, Língua Portuguesa, Educação Física, Química, Redação, Espanhol, Inglês. O Conselho Escolar do Colégio foi fundado no ano de 2001.

O Colégio é rico em movimentos que buscam despertar os alunos para a realidade social, e instigá-los para busca do conhecimento através de pesquisa e exposições. O principal projeto da escola é a Feira Cultural, porém, além dessa iniciativa ela é responsável por outros projetos como o Natal Solidário, que já recebeu o selo de Qualidade Escola Solidaria em 2011, o projeto “Diversidade Cultural”, o projeto “Amostra Ambiental” e o projeto “Expo – Historia”.

O projeto “Diversidade Cultural” tem como foco despertar na população o valor da cultura étnico-racial. A “Amostra Ambiental” tem o objetivo de sensibilizar e conscientizar a comunidade escolar para o fato de que a intervenção no meio ambiente é feita por todos, abrangendo as atividades na escola e no entorno dela. O coordenador do projeto é o professor de Biologia. Já a “Expo – Historia” busca fazer uma exposição sobre fatos históricos, o que permite aproximar os alunos de uma forma mais dinâmica do interesse pela história.

A FEIRA CULTURAL

A Feira Cultural surgiu no ano de 2003, e começou como uma Feira de Regiões, Países e Estados, quando a escola ainda estava fixada em um prédio na Praça Getúlio Vargas, localizada também no centro histórico da cidade de São Cristóvão. A Feira Cultural nasceu com o intuito de celebrar o encerramento do primeiro semestre letivo com uma festividade Junina, unindo assim um momento de festividade com um momento de instigar o desenvolvimento dos alunos. A intenção de realizar esse evento após a conclusão do primeiro semestre, era vista inicialmente como uma possibilidade de complementar as notas dos alunos, ou seja, a soma dos pontos conquistados com as atividades da feira, iria subsidiar a

segunda nota do primeiro semestre.

Essa proposta foi mantida ao longo dos anos e segundo a diretora da escola: “até hoje se mantém esse padrão: aproveitar a pontuação da feira cultural, para a segunda nota”. Dessa forma a segunda avaliação fica valendo 6,0 pontos, e os projetos da feira valem de 2,0 a 4,0 pontos divididos em níveis: Regular (2,0), Bom (3,0) Ótimo (4,0). Os jurados atribuem notas de 5,0 a 10,0 pontos para cada item analisado, observando o alcance das metas exigidas. Após a análise de todos os jurados, a votação é minimizada para o nível de cada item em porcentagem da seguinte forma: Regular = de 50% a 70% da pontuação total; Bom= de 71% a 89% da população total; Ótimo= de 90% a 100% da pontuação total.

A Feira cultural tem por justificacão/ motivação a análise das novas propostas curriculares e os novos métodos de avaliações educacionais, apresentados pelo Ministério da Educação, percebe-se que o foco das competências a serem desenvolvidas está na interpretação, seja de textos, de dados ou de gráficos.

A partir desse material, os trabalhos ganharam um maior destaque nas aulas de português, levando os alunos a investigarem todo o contexto histórico e social do processo de construção de tais textos. A Feira em seus primeiros anos tinha como propósito trabalhar com aspectos culturais de países e regiões, atualmente além dessas temáticas, são abordados outros diversos temas que envolvem a Diversidade Cultural e as Problemáticas Sociais. Dentre os conteúdos desenvolvidos durante o projeto estão acontecimentos históricos; comportamento humano; estatística; linguística; alimentação; biografias; ambiente; dentre outros.

Segundo a Diretora do Colégio,

para se obter a definição do tema da Feira Cultural, todos os professores participam ou já participaram desse processo, e a escola sempre está aberta às sugestões do corpo docente no que se refere a escolha ou aprimoramento do tema. Isso é de extrema importância, pois essa comunhão de ideias e de aprimoramento facilita o trabalho em equipe entre os professores, e auxilia os docentes no desenvolvimento de uma melhor contextualização dos temas abordados na feira com conteúdos extracurriculares (SANTOS, 2016) Ainda de acordo com a Diretora, a feira cultural era realizada na Praça São Francisco (patrimônio cultural da humanidade) e às vezes na Praça da Matriz, com o apoio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), esse apoio era importante, pois “nos dava essa abertura de fazer na Praça São Francisco, que é patrimônio mundial da humanidade, só que, devido ao aumento da violência passamos agora a fazer dentro da escola” (SANTOS, 2016).

É triste constatar os efeitos da insegurança que atinge toda a sociedade e em consequência também os eventos escolares. A própria diretora da escola já teve que enfrentar alguns marginais para que eles não prejudicassem os alunos. Mesmo chamando o policiamento, que sempre ajudou e esteve presente nas feiras, ainda assim não era o suficiente, pois a praça é um local aberto e havia uma grande circulação de pessoas. A visitação às barracas da feira muitas vezes ultrapassava 3.000 mil pessoas. Dessa maneira não tinha como ter um controle sobre todos que visitavam. Assim, para não colocar nenhum aluno em situação de risco, atualmente a Feira Cultural está acontecendo dentro da escola com um número reduzido de visitantes. A visitação de um menor número de pessoas torna a feira um pouco melhor em relação a segurança dos próprios alunos, pois assim é possível ter um controle maior sobre as pessoas que chegam para visitar a feira.

No que diz respeito às temáticas abordadas pela feira no marco teórico estudado, em 2011 o tema foi “Patrimônios Brasileiros da Humanidade”; Em 2012 voltou-se para os “Estilos Literários”; Em 2013 teve como tema um questionamento: “Como eu me encontro no Mundo”; 2014 “Alteridade e Cidadania” (tecnologia, grupos folclóricos, meio ambiente e ecossistema, movimentos sociais, família e sociedade X crack e etc).

No ano de 2011 ocorreu a VIII Feira Cultural com o tema geral “Patrimônios Brasileiros da Humanidade”, o qual teve como subtema para cada turma a lista Brasileira de Patrimônios Mundiais. Nesse ano, com o intuito de ajudar na preparação dos alunos na produção da feira cultural, a diretoria da escola solicitou a Casa do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) que fornecesse material aos alunos. Assim, pensando “em ajudar com materiais e informações sobre os sítios brasileiros constantes na Lista da UNESCO, a Casa do IPHAN, solicitou à Representação da UNESCO no Brasil, materiais por eles produzidos, solicitação que foi prontamente atendida” (CASA DO IPHAN, 2011). Neste sentido, os alunos tiveram a oportunidade de ter o “apoio da Casa do IPHAN em São Cristóvão para obter informações sobre os bens culturais, tendo acesso ao acervo da biblioteca da Casa” (CASA DO IPHAN, 2011).

A Casa do IPHAN foi convidada e aceitou ser jurada nas três etapas da Feira; a escolha do Garoto e Garota propaganda,

as apresentações artísticas (dança, teatro, paródia e tema livre) e a culminância na exposição da feira. Após tantos esforços os estudantes conseguiram através de dedicação exaltar a importância da preservação do patrimônio cultural e no dia da exposição foram capazes de presentear o público com “pedacinhos” de vários patrimônios naturais e culturais brasileiros, foi como se cada equipe trouxesse ao mesmo local partes reais de diversos patrimônios históricos espalhados pelo Brasil.

A importância desses eventos nas instituições escolares torna-se relevante, sobretudo porque, percebe-se que os jovens em sua maioria, mesmo depois de alguns anos estudando Português, Literatura, História, saem do ensino médio,

[...] sem terem desenvolvido suficientemente certas habilidades básicas de análise e interpretação de textos literários, tais como levantamento de hipóteses interpretativas, rastreamento de pistas ou marcas textuais, reconhecimento de recursos estilísticos e de sua função semântico-expressiva, relações entre a forma e o conteúdo do texto, relações entre os elementos internos e os elementos externos (do contexto sócio histórico) do texto; relações entre o texto e outros textos, no âmbito da tradição; relações entre texto verbal e texto não verbal, etc (CEREJA 2004. p.72).

Assim, é muito importante que uma instituição de Ensino busque fugir da realidade do ensino corriqueiro e procure instigar nos seus alunos um maior interesse pela Literatura, pela Pesquisa e pela História, onde eles possam ir em busca de um aprofundamento nesse campo de conhecimento. E foi isso que aconteceu na IX Feira Cultural, no ano de 2012, nesse ano a feira teve como tema geral “Estilo Literário”, que abordavam como tema de cada equipe um estilo literário diferente. Entre os temas distribuídos estavam o Parnasianismo, o Barroco, o Arcadismo, o Romantismo, o Quinhentismo, o Pré-modernismo, o Modernismo e o Simbolismo. Essa dinâmica fez com que os próprios alunos se interessassem pela Literatura e buscassem se aproximar cada vez mais desse campo, algo que se tornou mais prazeroso do que participar passivamente das aulas, com os professores simplesmente introduzindo esses conteúdos de maneira monótona e rotineira.

No ano de 2013 realizou-se a X Feira Cultural com o tema geral “Atualidades: Como eu me encontro no Mundo”. Esse tema permitiu a abordagem de diversas temáticas como desmatamentos e queimadas, aquecimento global, preservação ambiental, energias alternativas, cidadania, álcool e direção, redução da maioria penal, liberdade, manifestações populares. Nesse ano foi proposto pelo professor de Biologia que cada turma representasse na feira “um tema que tivesse possibilidade de cair na redação do ENEM. Então foi um sobre álcool e direção, outro sobre a redução da maioria penal, etc e tal” (Professor de Biologia 2016). Essa proposta foi bem acolhida pelos demais professores, e trabalhar na décima edição da feira com essa temática foi bastante interessante, pelo fato de que os alunos estão em sua maioria no Ensino Médio já estavam se preparando para um futuro ingresso em uma Universidade, então a abordagem desse tópico possivelmente ajudou bastante os estudantes, que nos anos seguintes realizaram o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

O Colégio Estadual Deputado Elísio Carmelo realizou no ano de 2014 a XI Feira Cultural com o tema geral “Alteridade e Cidadania”, a qual teve como subtema tópicos que abordavam questões como a tecnologia; grupos folclóricos; São Cristóvão; Meio Ambiente e ecossistema; o desafio de conviver com as diferenças; mulher do século XXI; eventos esportivos; a família e a sociedade X crack; festas religiosas e redução da maioria penal.

É muito importante pensar e buscar trazer para o meio escolar discussões sobre as atuais realidades presentes em nossa sociedade e mostrar aos jovens uma visão que vai além daquilo que eles podem encontrar com mais facilidade nas ruas, pois com o fácil acesso dos alunos a tantas informações, e o contato mais próximo com diversos cenários, estamos vendo cada vez mais os jovens se aproximando de caminhos tortuosos e de infrações.

PREPARAÇÃO PARA A FEIRA

O início dos trabalhos em preparação para a feira acontece com o sorteio dos temas secundários que envolvem um Tema Principal, cada turma fica com um tema. Após esse primeiro momento é sorteado um professor para coordenar e orientar cada equipe e a própria turma escolhe um líder para representá-los.

O evento acontece em três dias, não consecutivos. Tendo como principais objetivos relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção, reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio cultural e literário nacional, despertando nos alunos as competências e habilidades propostas

pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), visando elevar a autoestima do aluno através das atividades que incentivam as descobertas das suas potencialidades e promover a integração entre os alunos.

Dentre as atividades realizadas na feira, no segundo dia, ocorre um desfile para a escolha do Garoto e da Garota que irá representar o evento em um cartaz. Para o desfile é exigido que cada turma escolha um casal entre os próprios alunos para desfilar. Os jovens escolhidos por cada equipe devem estar devidamente caracterizados, com roupas que envolvam o seu tema e prontos para desfilar. Neste dia os jurados, por meio de votação secreta, escolhem dois casais: um casal representando o Ensino Fundamental (8º e 9º ano) e outro representando o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos Ensino Médio (EJAEM).

Após essa votação a escola confecciona um cartaz para a divulgação da feira com a foto do Garoto e da Garota escolhido. O corpo de jurados que participa dessa e das demais etapas do evento é formado por professores da escola e pessoas da comunidade convidadas pela equipe diretiva do Colégio.

No segundo dia acontecem as apresentações artísticas onde cada turma deve criar uma dramatização (apresentação de teatro); coreografar uma música; apresentar uma paródia e um tema livre. Todas as apresentações artísticas devem retratar o tema de cada equipe. Cada turma fica responsável pela realização de suas atividades, e essas apresentações também são julgadas pelos jurados.

No último dia ocorre a culminância do evento que é a feira em si; uma exposição aberta à comunidade na Praça São Francisco. Essa feira é avaliada pelos jurados, cada turma fica responsável por organizar uma barraca que envolva o seu tema, podendo conter imagens, textos, fotos, cartazes, maquetes, quadros, lembrancinhas, comidas típicas de cada região representada e podem ter também o casal tipicamente vestido representando cada tema. Na verdade a arrumação das barracas fica a critério da criatividade de cada equipe, além disso, os alunos costumam confeccionar camisas para que todos representem devidamente o seu tema.

Algumas coisas não são permitidas durante a feira, como a exposição do nome do patrocinador na barraca e/ou nas camisas; o uso de bebidas alcoólicas pelos alunos; o uso de som no dia da exposição da barraca (o aluno que levar som é desclassificado). Além disso, é exigido que cada equipe seja responsável pela limpeza do espaço ocupado por sua barraca, e caso as turmas não deixem os espaços ocupados devidamente limpos serão desclassificadas.

Ao final de todas as etapas do evento, é divulgado no mural da escola o resultado de todos os jurados com a pontuação de cada turma.

POR QUE O ENTEDIMENTO DA FEIRA CULTURAL COMO PEDAGOGIA

Por que pensar essa atividade cultural como uma “Pedagogia da Feira” Para compreender melhor, devemos primeiramente esclarecer os conceitos de pedagogia e feira. Segundo Ghiraldelli (1996): a pedagogia está originalmente ligada ao ato de condução do saber, e de fato tem a preocupação com as formas e maneiras de levar o indivíduo ao conhecimento (GIRALDELLI, 1996, p.8). Já a feira, quer dizer “uma exposição em um espaço reservado” (FERREIRA, 2010). Assim, a “Pedagogia da feira” é abordada aqui como local para exposição do conhecimento, onde os alunos têm a oportunidade de buscar e construir um conhecimento sistematizado durante a produção desse evento, e passar adiante para a comunidade um pouco de todo esse aprendizado, construído durante a exposição da feira cultural. Tudo isso, com o auxílio e orientação de um professor. Ou seja, a pedagogia da feira nesta pesquisa pode ser definida como a construção e divulgação de saberes de modo amplo. Um saber, produzido e elaborado em grupo e exposto para o público, com o objetivo de transmitir conhecimento. A pedagogia da feira possibilita que os alunos possam expor tudo aquilo que eles mesmos construíram sobre determinadas temáticas. Ela é uma proposta que envolve a educação dos jovens de uma maneira dinâmica e interativa, onde tem como ponto chave o trabalho coletivo, no qual os alunos aprendem "participando, vivenciando sentimentos, tomando atitudes diante dos fatos, escolhendo procedimentos para atingir determinados objetivos" (LEITE, 1996).

É importante que os alunos possam desenvolver sua criatividade, que eles busquem, que se interessem, porém a orientação do professor é essencial nesse processo, pois “pesquisas sobre criatividade no contexto educacional têm apontado o professor, elemento principal da organização do trabalho pedagógico, como um dos componentes indispensáveis para incentivar a criatividade nos seus alunos” (MARIANI e ALENCAR, 2005, p. 27). Por isso, entende-se que a realização de uma Feira Cultural “gera um grande movimento na escola, pois coloca os alunos na condição de pesquisadores e os professores assumem o papel de orientadores (LOPES. p.4). Além disso, essas feiras “se apresentam como um convite para abrir todas as janelas: da curiosidade e interesse do aluno, da criatividade e mobilização do professor, da vida e do sentido social da escola (LOPES. p.3).”

Neste sentido, o processo de aprendizagem

[...] deixa de ser um simples ato de memorização e ensinar não significa mais repassar conteúdos prontos. Nessa postura, todo conhecimento é construído em estreita relação com o contexto em que é utilizado, sendo, por isso mesmo, impossível separar os aspectos cognitivos, emocionais e sociais presentes nesse processo. A formação dos alunos não pode ser pensada apenas como uma atividade intelectual. É um processo global e complexo, onde conhecer e intervir no real não se encontram dissociados. (LEITE 1996, p. 2).

A feira cultural tem justamente esse intuito de envolver e despertar nos alunos o interesse pela aprendizagem, para que eles possam pôr em prática e expor um conhecimento sistematizado por si próprio, o qual buscaram e dedicaram-se durante todo o processo de construção da feira.

A “pedagogia da feira” não consiste em entregar nas mãos dos alunos respostas prontas, mais apenas um regulamento cujas regras eles terão que cumprir e uma temática, na qual eles mesmos terão que usar da própria criatividade e buscar maneiras de aprofundar as questões que lhes foram indicadas, e expor tudo aquilo que foram capazes de produzir. O que torna o conhecimento bem mais prazeroso, pois é algo que eles mesmos vão construir e expor de acordo com a criatividade de cada grupo de alunos. Assim, a feira cultural é uma prática educativa que proporciona aos alunos uma experiência edificante do trabalho coletivo e vivências diversas da cultura escolar.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Após esta análise foi possível perceber que a feira cultural é um evento que retira os alunos da rotina escolar e lhes possibilita motivos para que busquem conhecimentos fora da escola, para que possam em seguida reunir esses conhecimentos e expor de forma criativa e cultural. É algo muito singular, tanto para os professores como para os alunos. Os professores têm a oportunidade de serem mediadores desse processo e os alunos aprendem como ir em busca do seu próprio conhecimento, como trabalhar melhor em grupo.

Foi notório verificar que a Pedagogia da Feira contribui de maneira positiva na vida desses alunos, alcançando o principal foco da instituição, que é justamente dar um suporte para que esses jovens estejam preparados para uma futura vida acadêmica e/ou profissional. Os estudos feitos durante a realização desta pesquisa constataram que a Pedagogia da feira é uma forma maravilhosa de retirar os alunos do comodismo e instigá-los a se colocarem como protagonistas da aprendizagem, frente-a-frente com conhecimentos que estão presentes tanto no currículo escolar como no âmbito extracurricular.

A perspectiva de estudar a realização das Feiras Culturais, bem como de outros eventos escolares que acontecem no campo educativo ainda tem sido pouco explorado no ensino superior de Sergipe, mas constatando-se a relevância da temática e o quanto tem a dizer para a História da Educação, espera-se que a partir deste estudo, novas investigações possam surgir para explorar e pesquisar não apenas festas e feiras escolares, como também a diversidade de eventos que acontecem no interior de nossas escolas.

REFERÊNCIAS

AMBROSIO, Maria das Mercês Bonfim. **A Pedagogia do Rosário** – conteúdo educativo da festa. Belo Horizonte - MG. 1988. 207p.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.

CEREJA, Willian Roberto. **Uma proposta dialógica de ensino de literatura no ensino médio**. Pontifícia Universidade

Católica. São Paulo. 2004. 330p. (Tese de Doutorado)

FELGUEIRAS, Margarida Louro. Cultura escolar: da migração do conceito à sua objectivação histórica. In: M. L. Felgueiras; C. E. Vieira. (Eds.) **Cultura escolar, migrações e cidadania**. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação e autores. p.17-32.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010. 2222 p. ISBN 978-85-385-4198-1.

GHIRALDELLI, Paulo. **O que é pedagogia** São Paulo. Brasiliense. 1996

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. Pedagogia de projetos: intervenção no presente. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, v. 2, n. 8, mar./abr. 1996.

MARIANI, Maria; ALENCAR, Eunice. Criatividade no trabalho docente segundo professores de história: limites e possibilidades. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 1, p. 27-35, 2005.

MARQUÊS. Sônia Maria dos Santos. **A Pedagogia do Estar junto: ética e estética no bairro São Sebastião do Rocio**. Porto Alegre. 2008. 206p.

REIS, Anilton Nunes dos. **A festa de São José, do bairro Vila Nova, Francisco Beltrão/PR: a pedagogia do estar junto**. IX Colóquio Internacional. São Cristóvão- SE. 2015.

SOUZA, Maria Aparecida. **Por uma pedagogia da festa**. Salvador: PPGAC-UFBA. 2012

SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa (Orgs.). **A Cultura Escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SITES CONSULTADOS

Casa do IPHAN São Cristóvão. Disponível em: Acesso em 26 maio 2017.

Secretaria de Estado da Educação. Disponível em: Acesso em 06 mar. 2017

Portal da prefeitura municipal de São Cristóvão. Disponível em: Acesso em 09 mar. 2017

Organizações das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) Disponível em: Acesso em 09 mar. 2017

[1] Em 2010 recebeu da UNESCO o Diploma de Patrimônio Cultural da Humanidade.

[2] Precisamente, Edward Burnett Tylor, na obra *Primitive Culture*, publicada em 1871.

[3] Este artigo é apenas o recorte de uma pesquisa mais ampla que culminou numa Monografia de conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia, apresentada ao Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe.

